

P893



VILLARE
Decide

REVISÃO
de Cidade

Ano V

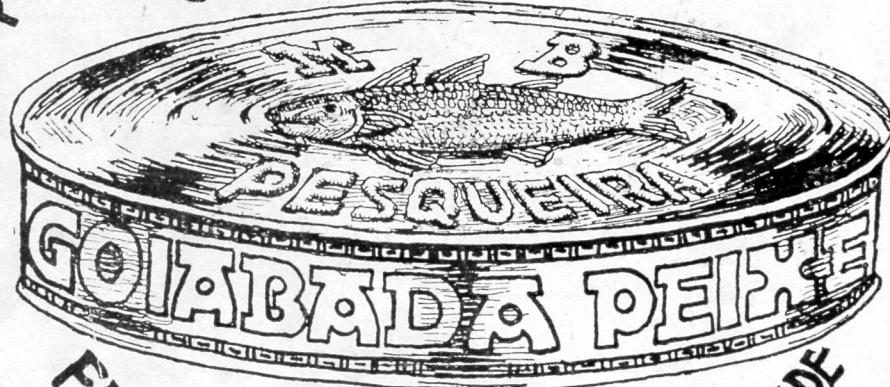
Número 167

Revista de Cidade

A SOBRE MESA

DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA PEIXE



FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE
COM OUTROS

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RECIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

SOU UM DOS MAIORES PROPAGANDISTAS!

EIS O QUE DIZ UM MEDICO

Dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho, Director da Saude Publica do Estado e Hospital da Santa Casa de Misericordia, etc.



Atesto que tenho empregado na minha clinica civil e hospitalar o *Elixir de Nogueira*, preparado da invenção do pharmaceutico João da Silva Silveira, obtendo sempre maravilhosos resultados em todos os casos em que seja preciso regenerar o sangue, qualquer que seja a idade ou sexo. Por suas excellentes qualidades tornei-me um dos seus maiores propagandistas.

Therezinha, Piauhy,—5 de Março de 1914.

Dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho,

PENSAMENTOS

Não esmoreçamos de subir ou dencer, ha miserias em todos os andares.

Os amigos dos teus amigos são os espelhos onde verás como é para ti teu amigo atrás das tuas costas.

A Cerveja maltada

III

Malzbier

III

é um poderoso fortificante,
de delicioso Paladar



Como me sinto feliz...

... em possuir minha casa — fresca
no verão, confortável no inverno e sempre
isenta de ruidos exteriores.

"Celotex" torna as habitações isen-
tas de calores excessivos durante o verão,
mais confortáveis no inverno e sempre
quietas.

"Celotex" é de aplicação fa-
cil podendo ser decorado ou
revestido da maneira desejada.
Peça-nos informes detalhados.

Pego enviar-me o seu boletim
sobre "Celotex"

Nome _____
Residência _____
Cidade _____ Estado _____
RC

CELOTEX

INSULATING LUMBER

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66
RECIFE
AV. RIO BRANCO, 139

SÃO PAULO
RUA FLOR. DE ABREU, 158
PORTO ALEGRE
RUA CAP. MONTANHA, 129

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO



Revista da Cidade

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PRÓPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: R E V I S T A
RECIFE — PERNAMBUCO

Foi o segundo filho do casal. Vieram depois uma menina e um menino.

Elle ficou sendo "o mais velho".

Todos eram amados. O pae dizia:

— Não tenho preferido entre os meus filhos.

E a mãe, com a mesma voz de doçura, abençoava os tres.

Todos eram igualmente amados. Bem sentia, no entanto: "o querido" era elle...

Quando viveu, achou a razão disso: sempre houve qualquer coisa de extatico na sua figura, um ar longinquo, silencio em imagem nos olhos, na bocca, nas mãos que nunca se moviam...

Quando viveu...

Um dia, em Napoles, deante da Venus Callipygia, parou muito tempo. Mas, outro dia, no Louvre, em frente

Director gerente — JOSÉ DOS ANJOS

Director secretario — JOSÉ PENANTE

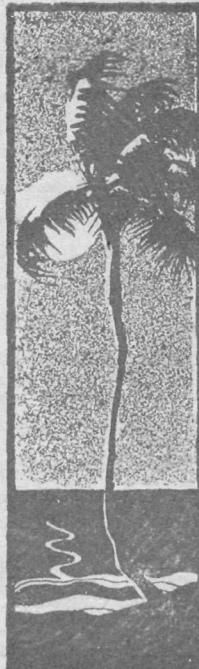
N U M E R O 167 - A N N O IV

3 DE AGOSTO DE 1929

•

M A I S

V E L H O



ALVARO MOREYRA

da Victoria de Samothracia, parou muito, muito tempo...

Com um revólver, dentro do quarto de um hotel, certo fim de tarde, ia matar-se. E, de repente, a vida lhe apareceu, bella e harmoniosa, tal qual a Venus Callipygia... Não quiz destruir, de uma só vez, aquella forma perfeita. Destruiu-a aos pedaços, de vagar, com amor, como se a estivesse creando...

Ao entrar no hospital de doidos, carregados por dois homens estranhos, aind. poude entender palavras que trocavam: "cocaina... perdido..."

Nesse instante, de novo a vida lhe apareceu, mutilada e infinita, as azas partidas, num grande vôo esfacelado... E elle murmurou, baixo, para que ella, ella apenas o ouvisse:

— Victoria de Samothracia... minha vida...

(Litterato...)



O paradoxo dos "motivos" tristes...

Oh! que desejo de compôr uns versos tristes,
cheios de dôr!

Oh! que desejo de escrevêr uns versos tristes
com que pudesse commovêr as almas tristes
de desengano e desamôr...

Oh! que desejo de auscultar as almas tristes
de sonhar e de amar!

Minha alma, pois será que existes?

Ah! quem me déra consolar as almas tristes
que almas felizes não quizéram consolar!...

E esse desejo não me vem de causas tristes,
não vem de amôres tristes,
não vem, Amôr, de ti.

Vem da Arte, que irmanou todos os homens tristes,
vem das chiméras que eu tecí...

Que, afinal, a razão dessas illusões tristes
não pôde estar no Amôr, bem sei.

Comtudo, por que estão, assim, teus olhos tristes?

Ah! Na minha alma só tu subsistes,

Sonho dos sonhos que eu melhor sonhei.

— Ah! Mas esse desejo, essas lembranças tristes,
essa incerteza de teu coração...

— Ora... MOTIVOS para uns versos tristes...

Vês? Os teus olhos já estão menos tristes...

Minha tristeza é uma consolação...

BASEANDO-NOS nas estatísticas de 1917, podemos concluir que a festa de Natal, a consoada com o nós diríamos, custa ao povo inglez nada menos de 1 milhão e 650 mil contos de réis.

O anno passado, consumiram-se no Reino Unido, pelo Natal, 600.000 gansos ou perús, 1.500.000 faisões, patos ou frangos; 800.000 coelhos ou lontras, 10.000 toneladas de carne de vacca.

Para se fazerem 10 milhões de kilos de pudim, empregaram-se 1.300 toneladas de uvas de Corinto, 36 milhões de ovos, 6 milhões de hectolitros de leite.

Dos mais diversos pontos do mundo vieram navios com cargas de fructas, avaliadas num total de cerca de 200 mil contos de réis: 100 toneladas de tamaras egypcias, 400 toneladas de amendoas espanholas, 2 milhões de cestos de figos, 1.500

toneladas de uva branca, 2.000 toneladas de nozes.

Quanto ás bebidas consumidas, cerveja, vinhos, champagne, licores, andaram por 247.500 contos de réis.

O SORRISO é uma caricia feita com os labios e com os olhos.

PROCUREM acudir-se ao genio dos outios mas sem

esperar que elles façam o mesmo.

TENHO pena dos mágicos, não sabem o que se passa nos seus corações.

A'S vezes o coveiro enterra sem saber dois corações no mesmo caixão.

LAMARTINE

A RECORDAÇÃO consola mesmo quando se tem de abrir caixões e rever agonias.



Os bons encontros com a alegria dos beijos e dos abraços

M U S I C A

Para solemnizar a passagem de mais um anniversario de sua fundação, realizaria depois de amanhã, a "Sociedade de Cultura Musical de Pernambuco", um recital de canto, da Senhora Julieta Telles de Menezes, que infelizmente, foi forçada por motivo superior a regressar ao Rio.

A snra. Julieta Telles de Menezes que conquistou, no dizer de Gaston Talamon, o titulo—EMBAJADORA MUSICAL DEL ARTE DE SU PATRIA—na grande Capital da Republica Argentina, irá, de certo, confirmar entre nós, a opinião daquelle critico sul-americano.

E não andaria mais a "Sociedade de Cultura Musical", do que, convidando, como o fez, a disticta cantora patricia, para com o seu valioso concurso,



Julieta Telles de Menezes e o maestro Ernani Braga, á porta do Theatro Soli, de Montevideo

abrilhantar-lhe a festa de anniversario.

Fundada em 5 de

Agosto de 1925, a "Sociedade de Cultura Musical" tem, nestes quatro annos, conseguindo trazer a Recife, n'a pleiade de artistas notaveis, cujas audições

seriam entre nós impossiveis, se não fossem feitas atravez dos seus contractos.

E' innegavelmente digna de todo o nosso apoio e aplausos, a obra de cultura e difusão musical, que aquella associação vem realizando.

Porque, os que amam a musica nas suas mais elevadas manifestações, encontram nos recitais da "Cultura", verdadeiros oasis, abertos na aridez artistica do ambiente em que vivemos.

Insuspeitos como somos para applaudirmos-lhe a elevada actuação, pois por varias vezes, fizemos sentir nestas columnas a nossa divergência a determinadas directrizes com que se lhe tentou encaminhar a orientação social, — nos sentirmos, por isso, muito a comodo para nas vesperas de mais um anniversario da sua fundação, enaltecermos-lhe a obra meritoria e inconteste.

Que os bons fados permittam á util associação, contínuo progresso e longa existencia.

L U C I A N O

A RECENTE enfermidade do general Bramwell Booth determinou a reunião do Conselho Supremo do Exercito de Salvação e deu ensejo aos jornais para se ocuparem longamente dessa organização, ho poderosissima.

O Exercito de Salvação foi fundado em 1865 e oficialmente reconhecido doze annos depois. O seu esenvolvimento operou-se rapidamente. Actualmente funciona elle em oitenta e tres paizes, e os seus membros falam, ao lado, mais de cincuenta idiomas diferentes. Os seus recursos monetarios vão além de 3 bilhdes de francos, ou sejam, na nossa moeda e ao cambio actual, 1 milhão e 50 mil contos de réis.

A MEIO duma viagem, em 1907, teve o cirurgião dentista J. H. Thomson a lembrança de lançar ao Mediterraneo uma garrafa contendo a mensagem seguinte:

«A pessoa à cujas mãos for parar este bilhete poderá apresentá-sé no meu gabinete dentário em Dundah perto de Dublin (Irlanda) província de Leinster. Comprometto-me a tratar-lhe os dentes de graça».

Ora, no mez passado, um tal Jorge Christian encontrou numa praia da ilha de Man a gar-



D R. EURICO DE SOUZA LEÃO,

**chefe de polícia do
Estado que regressou na ultima
semana de sua viagem
ao Rio de Janeiro, reassumindo
as suas altas funções**

rafa em questão que tinha efectuado um percurso de mais de 7.000 kilómetros.

O sr. Christian apressou-se a escrever ao sr. Thomson que imediatamente lhe respondeu:

«Estou á sua disposição para todos os trabalhos que o estado dos seus dentes possa exigir».

Não diz o jornal donde extrahimos esta nota se o sr. Christian aceitou o oferecimento — nem se, dada a distancia e outras circunstâncias, valeria a pena.

NUMA recente comemoração de Jean Jacques Rousseau recordou um jornal o seguinte caso, que não é dos mais conhecidos da vida do grande escritor.

Como é sabido, Jean Jaques Rousseau pensou muitas vezes em se suicidar. Um dia, tendo-lhe Diderot feito uma visita, em Montmorency, foram os dois dar um passeio á beira do lago.

— Neste lugar, disse Rousseau, mais de vinte vezes me senti já tentado a atirar-me á agua...

— E porque não se atirou? perguntou Diderot.

Rousseau, impressionado pela calma com que o amigo proferira aquellas palavras, ficou um momento calado e respondeu por fim:

— Puz a mão na agua eacheia tão fria.



Uma curiosidade do matto. A banda regional da cidade de Triunpho, que acompanha todos os sabbados a imagem de N. S. das Dores em procissão

(Photo M. Parahim.)

ANTES da guerra, a mulher era tão diferente da que hoje existe, que difficilmente reconhecemos nas nossas seculo XX, aquelas pudicas donzelas saia longa, longa, muito estreitas...

Será quasi um paradoxo que a grande guerra foi o "malheur" que "a quelque chose est bon..."

Entretanto, não é um absurdo. É uma verdade. A guerra, se demoliu muito, creou outro tanto. A mulher de hoje é uma criação da guerra.

Os homens andam a esbravejar por ahí. E gritam que a mulher de hoje é desmiolada, é leviana, é despregrada... E a mulher nunca foi tão sensata. Ela custou, mas comprehendeu afinal que ella se bastará a si mesma, se lhe faltar o homem, tanto

mais, que esse homem ultimamente degenerara. Já não seria o protector, o companheiro bom e amavel. Será antes um usurpador, um despota.

Com a guerra, sós, elles foram obrigadas a arrancar dos olhos as vendas que lhes impediam de ver com clareza. E sem a bengala que fingia protege-las, elles se sentiram firmes, e fortes, e intelligentes. E tão intelligentes, que ao envez de se deixarem ficar em casa, a se lamurarem a chorar, foram ao encontro dos seus companheiros, e como enfermeiras, e como auxiliares oportunas souberam compartilhar do horror que os assolava.

Faltaram braços masculinos nas fabricas. Ellas foram para as fabricas. Faltaram estafetas, conductores, de ve-



Uma pôse rápida, enquanto o photographo dispara o obturador

Relendo "IRACEMA"

A mais linda página que se escreveu, no Ceará, sobre o immortal romance

— Linda jandaia, conta-me esta história.

A ave de Iracema desceu para o galho mais baixo e começou.

— Um mal espírito da floresta cegou o guerreiro alvo como a flor da borrasca, e elle veio ter a esta oitycica, cuja sombra é mais fresca do que o orvalho da noite.

Iracema, tendo saído do banho, repousava à sombra e brincava comigo.

Avistando de subito o guerreiro branco, a virgem pegou do arco e arremessou uma flecha, emplumada de penas de guará. Ah! porque não lhe trespassaste o coração, flecha infiel! A flecha feriu-o no rosto e Iracema correu, rápida e compassiva, para estancar o sangue que gottejava.

— Souvent femme varie, cantarolou uma ave. Japy assustouse.

— É uma coruja, explicou a arara, que fala dormindo.

Depois de estancar o sangue, Iracema quebrou a flecha homicida deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada. Feita assim a paz, a virgem conduziu o christão à cabana de Araken.

O ancião fumava à porta, sen-

tado na esteira de carnahuba, meditando os sagrados ritos de Tupan. Araken "levantou-se em pé" e falou:

«E' Tupan que traz o hospede à cabana de Araken. Bem vindo sejas. Os Tabajaras têm mil guerreiros para defender o estrangeiro, e mulheres sem conta para servil-o».

Com estes offerecimentos que havia de pensar Martim? Quando Iracema se despediu para ir dormir, o miserável pediu a ella que o servisse.

Iracema respondeu-lhe com energia: «Estrangeiro, Iracema não pôde ser tua serva. E' ella quem guarda o segredo da jurema e o misterio do sonho. Sua mão fabrica a bebida de Tupan.»

— Bem respondido! aparteou Japy.

— No dia seguinte, proseguiu a jandaia, chegou Irapuan, o grande chefe, que morria de amores pela filha do pagé.

Quando soube da vinda do es-

«Japy, o cão fiel de Poty, ia passando debaixo da oitycica à cuja sombra Iracema costumava repousar, depois do banho.

— De onde vens, camarada? gritou a arara de Iracema, escondida na folhagem.

O cão estacou e respondeu, como animal polido que era:

— Graciosa jandaia, venho de além, de muito além daquella serra que ainda azula no horizonte. Sou Japy, o cão fiel de Poty, o valente guerreiro potiguara.

— Anda por estas bandas o irmão de Jacaúna? Não vá elle cair nas unhas de Irapuan, o primeiro guerreiro tabajara.

— Não. Poty está longe, com seu irmão na guerra, o christão Martim.

— Martim! gritou a arara num accesso de furia. Martim! O miserável que foi hospede de Araken e lhe roubou a filha, Iracema, a virgem dos lábios de mel e cabellos mais negros do que a tinta da grauna.

strangeiro, Irapuan rugiu como a onça e soltou o grito de guerra. Os guerreiros tabajaras correram ao campo.

Trôa e retrôa a pocema da guerra.

Cá para nós, Irapuan é muito gabola. «Irapuan, berrou elle, leva a guerra no punho de seu tacape. O terror que elle inspira, voa com o rouco som do boré. O Potyguara já tremeu ouvindo — o rugir na serra, mais forte que o ribombo do mar».

Que tal? o Potyguara lá nas praias ouvindo o Irapuan rugir na serra de Baturité!

Iracema encontrou-se com Irapuan no bosque. O chefe encravou-lhe o olhar abrazado e disse: «As vozes da taba contaram ao ouvido de Irapuan que um estrangeiro era vindo á cabana de Araken. O coração aqui no peito de Irapuan ficou tigre. Veiu farejando a presa. O estrangeiro está no bosque e Iracema o acompanhava. Quero beber-lhe o sangue todo.»

A virgem repeliu-o.

«Tu, boca mente como o ronco da giboia.»

Palavra vai, palavra vem, eis que o bruto avança para Iracema. A virgem vibrou o arco. Irapuan cerrou ainda o punho do formidável tacape, mas, deu meia volta e foi-se.

Iracema suspirou: «O amor de Iracema é como o vento dos areaes, mata a flor das arvores»

Chegando ella á cabana, Martim anunciou-lhe a partida.

—A mais tempo...

—Era o que ella devia ter dito, mas, qual. Já estava caida por elle, e disse: «Nunca mais a alegria voltará ao seio de Iracema». E o velhaco consolou-a: «Teu hospede fica para sorver, como o colibri, o mel de teus lábios». Ella então lhe declarou, com tristeza: «Guerreiro branco, Iracema

é filha do pagé e guarda o segredo da jurema. O guerreiro que possuisse a virgem de Tupan, morreria... E Iracema também morreria».

Martim formalizou-se:

«Os guerreiros de meu sangue, declamou elle, trazem a morte consigo, filha dos Tabajaras. Não a temem para si, não a pouparam para o inimigo. Mas nunca, fóra do combate, elles deixarão aberto o campocim da virgem na tábua de seu hospede».

—Honni soit qui mal y pense!, obesrvou a coruja.

Martim não podia fugir porque Irapuan andava a farejar em roda da cabana. Arrancal-o de lá, elle não ousava, com medo de Tupan.

Iracema esperava seu irmão Cauby, que fôra á caça; para combinar com elle a fuga de Martim. Chegando Cauby, ficou resolyido que o hospede iria embora por occasião da festa em que os guerreiros tabajaras passam a noite no bosque sagrado e recebem do pagé os sonhos alegres. Uma noite de bebedeira.

Chegou enfim a ultima noite que devia passar na cabana o hospede christão. No azul do céu, as estrelas, filhas da lua, esperavam a volta da mãe ausente.

Martim pediu a Iracema que lhe desse tambem a beber do vinho de Tupan. A virgem deu-lhe o vaso e elle libou as gotas do verde e amargo licor.

Adormeceu e sonhou que a virgem do sertão se aninhava nos seus braços.

Quando acordou, vendo a virgem unida a seu coração, cuidou que o sonho continuava.

—Doce engano, disse o cão.

—Não era engano. Iracema estava de facto nos braços dele. A filha do pagé traíra o segredo da jurema!

—Só porque lhe deu umas gotas do vinho?

—Capítulo XV, recitou a coruja «Tupan já não tinha sua virgem na terra dos Tapajaras».

—Coruja indiscreta, deixa-me continuar. Quando os guerreiros estavam ferrados no sono, Iracema fugiu com o estrangeiro. Não voltou mais. Não sei mais nada.

—Sei eu, disse Japy, estava com elle. Poty esperava o guerreiro branco escondido na gruta. A estrella polar que então brilhava...

A coruja soltou uma risada.

—Aestrella polar no nosso céu.

—Não interrompas, bicho feio. Mimoso Japy, onde está Iracema?

—Deixeia-a no Mucuripe, uma praia dos Potyguaras.

—Vive feliz com Martim?

—Não. Como a copahyba ferida no amago, distilla as lágrimas em fio.

—Pobre Iracema! Vou já para onde ella está. Adeus, Japy. Lívia-te das flechas de Irapuam. O Tabajara é traidor.

—Isso mesmo ouvi Poty dizer: O Tabajara é traidor, a carne é fraca...

—Bien fol est qui s'y fie». Mimoso Japy, espera. Tem paciencia com a velha coruja. O valente Poty é um pensador... Que diz elle do amor?

—O amor, diz Poty, é como o cauim; tomado em excesso, abate a coragem do heroe.

—Lindo! E o christão é o mesmo homem valente?

—O mesmo. Sae do Mocuripe pela manhã, vai ao Aracahú e volta a tarde para o jantar.

—Possue então as botas do sete leguas do Pequeno Pollegar. Querido Japy, continua a tua viagem. Que Tupan te proteja e a estrella polar guie os teus passos.

—O dia enegreceu; era noite já...

JOSÉ DE CASTRO MEDEIROS



hículos e outros serviços masculinos de utilidade geral. Ellas os substituiram. E admiradas, ellas mesmas, e os homens, o mundo inteiro as viu desempenhando todos os officios, todos os labores até então exclusivamente sob a direcção e a realização do homem.

E a mulher de hoje surgiu. Ella trabalha, pensa e vive. Já não é um parasita, um fardo. E' uma criatura útil. Além de ser mulher, mãe e enfermeira, é uma auxiliar fiel do companheiro, a sua companheira, a sua equivalente, a sua igual.

E sendo assim a mulher moderna, essa mulher intelligente e individual, como poderá ella supportar aquellas madeixas cacheadas, que lhes caiam pelas costas em forma de salsichas? Que coisa profunda-mente ridicula! Ou então aquelles castellos que eram edificados em cima do pobre crânio, infinitamente desgraçado, que mais servia para almoçoada de alfí-

netes, que para raciocinar, que para meditar...

Lá vai longe, graças a Deus, a deidade, monstruosa que os homens temiam em lamentar.

Elles gritam, coita-

dos, que a mulher de cabelo cortado não tem juizo... Ora essa! Onde se viu interpretar o juizo como um crânio cabelludo?

Esses senhores são engracadíssimos.



Uma trindade que não é santíssima, mas que é encantadora...

A POLICIA alemã descobriu recentemente em Hamburgo uma escola de gatunagem, a qual, pelos modos, gozava de excelente prosperidade.

O estabelecimento fôr fundado por um velho ratoneiro polonez, hoje retirado do «offício» e que leva a mais socogada e regalada das existências de capitalista, num arrabalde da cidade de Ewów. Ha muitos annos que a escola em questão existia e calcula-se que ella tenha passado entre mil e oitocentos e dois mil diplomas.

Em 1925 foi aberta uma succursal em Praga; não logrou, porém, exito apreciavel; e em 1925 desapareceu.

A ESPERANÇA é emprestimo feito à felicidade.

NÃO ha mais doce pensamento nem mais reconfortante que dizer-se: fui amado, como desejava ser amado.



Enfeitando o parque da velha Marim dos Cahetês

DOIS POEMAS DE JUANA DE IBARBOUROU

Juana de Ibarbourou. Uruguaya. Moderna, no alto sentido. Personalíssima. Sem escolas nem partidos. Livre e rebelde. Admirável sempre. "Poetisa de estro genial, super-excitada e originalíssima" — chama-lhe Sylvio Julio no vibrante estudo que lhe dedica em «Idéas e Combates».

De Juana de Ibarbourou os dois encantadores poemas que oferecemos hoje, traduzidos em primeira mão, aos leitores da «Revista da Cidade». Dois poemas fluidicos, diríamos; nostálgicos, espiritualíssimos, quasi tagoreanos; com os segredos do mar e o adeus dos barcos que a inundaram de saudades, na expressão do crítico patrício, que é hoje o LEADER do movimento ibero-americano nas letras brasileiras. «Timoneiro de meu Sonho» e «Dias sem fé», encontram-se numa série de poesias da «gloriosa porta-lyra americana» inserta em um dos últimos números de «Contemporâneos», a magnífica revista mexicana de cultura.—A.C.

I

TIMONEIRO DO MEU SONHO

Hora dos navegantes extáticos
sobre os mares de basalto e de turqueza.
O vento sóa seus crótalos de cobre
e na prôa de meu barco cahe uma estrella.

Iremos ao paiz dos caminhos illuminados
pelo heliantho gyratorio dos sonhos.
Toma a direcção de meu navio,
tu que conheces os nocturnos oceanos.

A praia do dia está tão distante
que eu até esqueci as cores da luz
e já não sei como floresce a romanzeira da tarde.

Quero apoiar o rôsto em tua mão.
Tira esse anel de amethysta
que me fere a fronte, timoneiro.
Eu atirei ao mar o collar da vida
e sinto que o corpo me pesa menos que uma petala.

Se nos surprehende a tormenta, facilmente
poderás alçar-me em teus braços e abrigar-me em teu peito!

Toma o leme de meu navio,
tu que, noite a noite, percorres
as rótulas fiéis de meu Sonho.

II

DIAS SEM FÉ

O navio da Esperança
esqueceu os caminhos claros de meu porto.
A agua concava da espera só reflecte
a brancura calcárea de uma paisagem sem echos.

Sobre os céus lisos
não passam nuvens em simulacros de rios e de parques,
e o mócho pesado do tempo
se detém na prôa immovel de minha nave.

Não tenho forças para arrancar a ancora
e sahir ao encontro do barco perdido.
U'a mão deitou raiz sobre a outra mão.
Os olhos se me cançam pelos horizontes vazios.
Sinto o peso de cada hora
como um cacho de pedra sobre o ombro.

Ah! quizéra já livrar-me desta colheita
e voltar a ter os dias ágeis e vermelhos.

UM DOUCO DE CINEMA

A musica em "Serenata de Adolphe Menjou"

Um film que nos viesse revelar, através do silencio da projeção, todo um conjunto de accordes musicais, seria algo tão interessante como o foi, a princípio, a quietude de uma pellicula gelatinosa pondo-nos aos olhos toda uma vertigem de scenas e movimentos. A musica, até agora, tem sido apenas harmonia de vibrações sonoras, e nunca se poderia imaginar que, alguma vez, o silêncio ou um simples gesto nos pudesse fazer sentir, através de outro sentido, a mesma emoção que nos advém pelo organo auditivo.

Com "Serenata", o magnifico film da Paramount que o Royal apresenta hoje e amanhã, deu-se este milagre. A vida do maestro que a figura genial de Adolphe Menjou incarna é uma sequencia interessante de alegros e andantinos, e a gente que tem deante de si uma pagina de Schubert, por vezes, ou um trecho melancolico de Chopin.

O amor que aparece no film através do perfil lindo de Kathryn Cayer, é um amor que nasce da musica e se torna depois em musa de inspirações sublimes. Há melodias felizes e

há nenhias de tristeza na continuidade admirável do entrecho deste film, que é uma das concepções mais originais do cinema moderno.

Depois, quando surge junto ao palco a elegância impeccável de Menjou, dirigindo a enorme orchestra que os seus gestos comandam com irrepreensivel APLOMB — mesmo que o film fosse passado em silencio, ter-se-ia a perfeita impressão de estar-se a ouvir a opereta, tão perfeita é a scena, tão maravilhosa foi a direcção de d'Abbadie d'Arrast.

Lina Basquette, que ainda há pouco appareceu esplendidamente no film "Segredo de Morte", faz no film a PONTA de vampiro... E está magnifica! Dir-se-ia que até o seu corpo, em colleios eletrizantes, tambem estivesse a modular accordes através da sugestão inelutavel da batuta do maestro que é Adolphe Menjou.

"Serenata", pelo seu enredo fortemente tocado de finissima arte, e sobretudo pela originalidade do thema, affirma-se um dos grandes films do mês, e bem andou a empresa do Royal quando annunciou

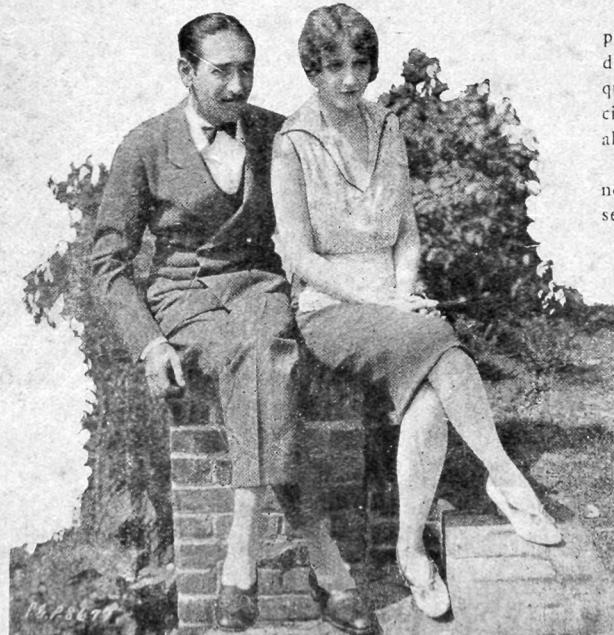
ainda com a cidade cheia da impressão de "Ben Hur", mas com os habitués capazes de assistir a uma producção como essa da Paramount.

REALIZOU-SE na segunda feira dessa semana, constituindo acontecimento digno de nota, a inauguração do Theatro do Parque cinema.

Indiscutivelmente, o Theatro do Parque, como está agora, e sobre cujas excellentes instalações já falamos, pode-se dizer o mais confortavel e luxuoso cinema do norte do Brasil.

E' de louvar o empenho da empreza que dirige, concorrendo para que o Recife tenha um cinema á verdadeira altura de seu progresso.

A inauguração do novo cinema revestiu-se de solemnidade, a



Adolphe Menjou e esposa, num recanto do jardim de sua residencia

ella comparecendo as principaes autoridades do Estado, corpo consular, imprensa e muitas pessoas gradas especialmente convidadas.

A sala de projecções ficou completamente cheia do que de mais fino possue a nossa sociedade.

Foi focalizado o grande film «Ben-Hur», da Metro-Goldwin, com Ramon Novarro, o qual agradou immensamente, tanto que vem sendo exhibido em todo o decorrer da semana.

A' empreza proprietaria do Theatro do Parque auguramos farta e justa compensação aos seus bons esforços no sentido de dar-nos uma casa de cinema como essa que nos deu agora.

Ronald Colman em "Beau Geste" tem um coração admirável

Com a aproximação do dia em que deve ser apresentada ao Recife «Beau Geste»—o PARQUE nnuncia-a para 18 do corrente —a maior produçao cinematographica do anno, cresce de dia dia a ansiedade dos admiradores da Paramount e o desejo justificavel de conhecer pormenores esclarecedores.

O pouco que se conhece sobre o trabalho que alcançou em Nova York um sucesso nunca igualado, e que permite avaliar do seu formidavel conjunto, não basta para aquelles que, amantes do cinema e da arte, pretendem a formação de um juizo definitivo sobre a obra que, com ser uma formidavel realização artistica, é tambem um drama de grande sentimento e extraordinaria emoção.

Foi attendendo a isto que nos propuzemos a esta publicação, de uma serie de pormenores sobre o extraordinario film, começando naturalmente pelo estudo em separado do papel de cada um dos grandes interpretes do trabalho. Oito são os artistas, verdadeiramente grandes que têm em «Beau Geste» papeis de vulto, interpretações que, não se pôde negar, são formidaveis.

Delles, mormente dos princi-

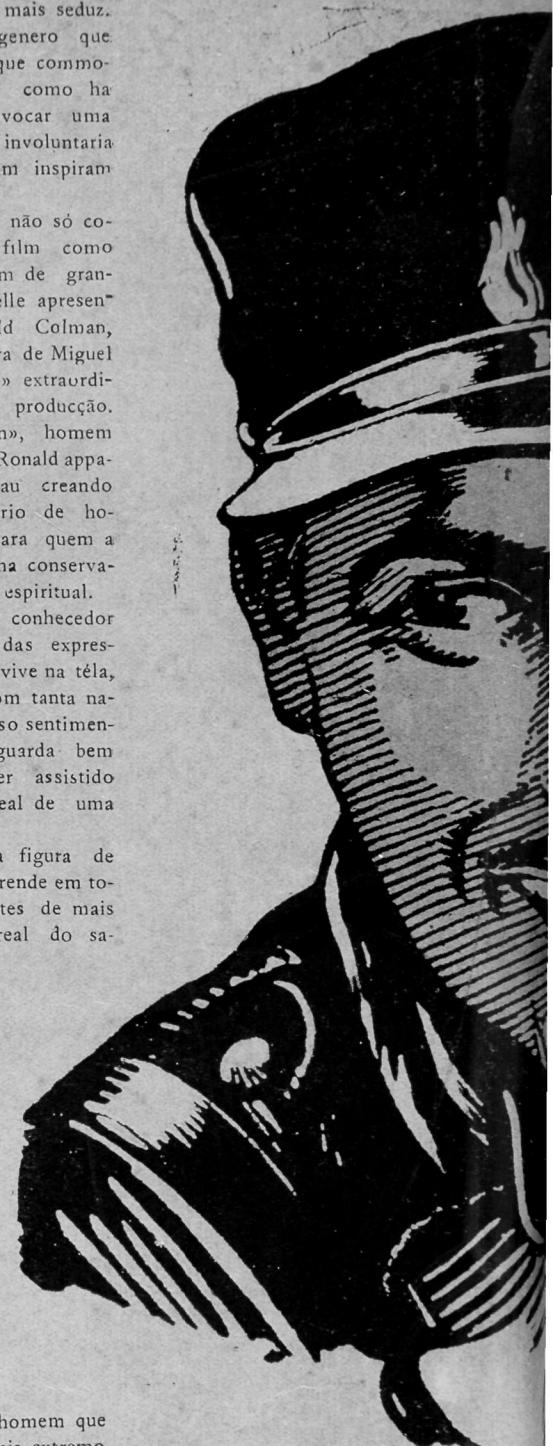
paes, não é facil afirmar qual o que mais prende ou mais seduz. Cada um dentro do genero que lhe cabe, ha artistas que commovem profundamente, como ha outros que sabem provocar uma repulsa instinctiva, involuntaria mas que mesmo assim inspiram admiração.

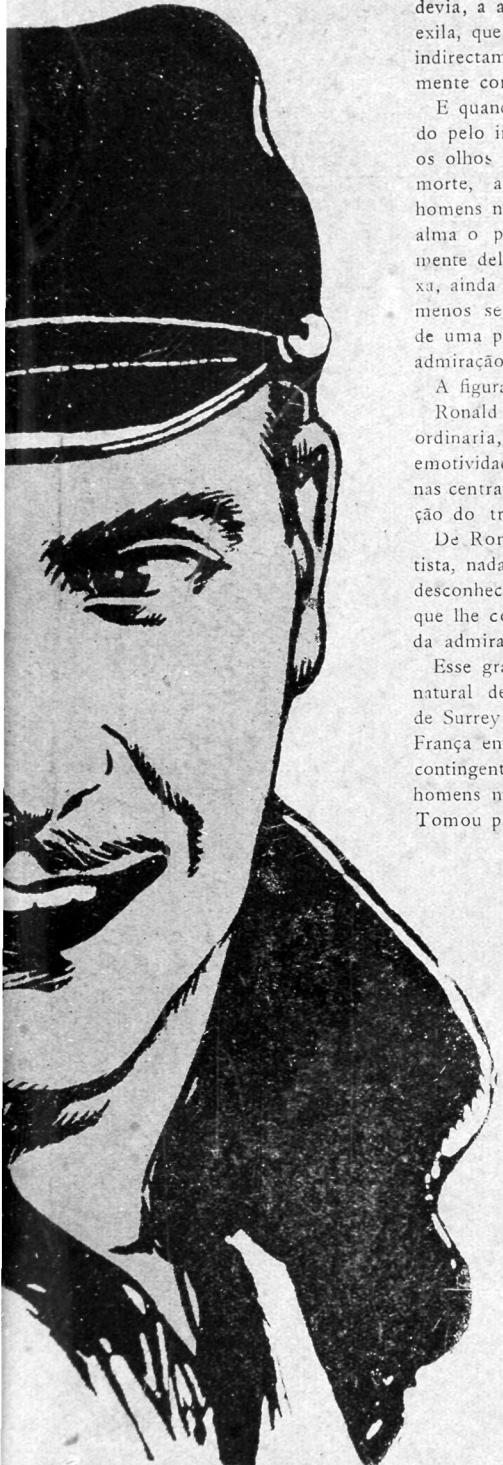
Entre os primeiros não só como protagonista do film como tambem pelo que tem de grandiosa a creaçao por elle apresentada, apparece Ronald Colman, que se incarna a figura de Miguel Geste, o «Beau Geste» extraordinario da monumental produçao. Figura de «gentleman», homem fino por excellencia, Ronald apparece no papel de Beau creando um typo extraordinario de homem de sociedade para quem a vida é sempre a eterna conservação da sepeioridade espiritual.

Sobrio de gestos, conhecedor profundo da sciencia das expressões, o moço artista vive na tela, o papel lhe coube, com tanta naturalidade e tão intenso sentimento, que quem o vê guarda bem viva impressão de ter assistido apenas a passagem real de uma existencia!

Além de tudo, a figura de Beau é a que mais prende em todo o film. Elle é, antes de mais nada, a incarnação real do sa-

crificio, a figura do homem que leva a abnegação a mais extremo limite. Para o espectador que comprehende desde o inicio do trabalho o seu gesto de chamar sobre si a autoria de um crime, para salvar de uma possivel vergonha a criatura a quem tudo





Colman em "Beau Geste" tem um coração admirável

devia, a attitude do moço que se exilia, que renuncia ao mundo e indirectamente á vida é profundamente commovedora.

E quando, no deserto, amparado pelo irmão, Beau Geste fecha os olhos á luz, feliz ainda na morte, apesar da injustiça dos homens não é possivel afastar da alma o pesar que involuntariamente della se apossta e que deixa, ainda mesmo nos espíritos menos sensíveis, qualquer coisa de uma profunda saudade e uma admiração intensa.

A figura de "Beau" arrebata.

Ronald dá-lhe uma vida extraordinaria, de grande realismo e emotividade, e até ás ultimas sce-
nas centraliza em s a maior attrac-
ção do traballio.

De Ronald Colman, como artista, nada se pôde dizer que seja desconhecido ao publico do Rio, que lhe consagra a mais profun-
da admiração.

Esse grande artista é inglez, natural de Richmond, Condado de Surrey, tendo seguido para a França em 1914 com o primeiro contingente inglez de 160.000 homens mandados para a guerra. Tomou parte na batalha de Ypres

e ferido, foi deslisado das fileiras como invalido. Restabelecido, en-
trou Colman para o theatro em Londres, onde representou em varias peças nos palcos daquella cidade.

Segundo para Nova York em 1920, esteve elle na scena falada durante algum tempo, entrando depois para o cinema, apparecen-
do, primeiramente, em "The White Sister" ao lado de Lilian Gish. Em seguida figurou tam-
bem nos films "Romola", "Tar-
nish", "A Thief is Paradine",
"The Supreme Moment", "The Dark Angel", "Stella Dallas",
"Kiki" e outros trabalhos de rea-
merecimento.

Ruth Elder, a aviação e o cinema

E' preciso mais coragem para enfrentar pela primeira vez uma camara cinematographica do que para fazer um voo transatlântico.

E' essa pelo menos a opinião de Ruth Elder que fez essa tra-
vessia, e ha pouco regressou de Paris afim de iniciar a filmagem do "O Marujo sem Pavor", a futura creação de Richard Dix para a Paramount.

«Quando George Hadelman e eu largámos de Roosevelt Field com destino á Europa sabíamos muito bem em que par de botas nos mettiamos,—disse Ruth. Mas quando pela primeira vez enfren-
tei aquelles fócos de luz que me cegavam e vi, assestada sobre mim, a camara cinematographica, as cousas se passaram muito dif-
ferente. Senti-me assaltada pelo medo, hesitante, nervosa».

Esses receios de Ruth Elder orando todos injustificados, pois é agora voz corrente em Holly-
wood que ella possue belesa,
personalidade e um talento natu-
ral para representar.

Digamos, para completar esta nota, que foram em numero de nove os motivos que levaram a corajosa americana a se arriscar ao seu famoso vôo: uma mãe, um paé, duas irmãs e cinco ir-
mãos. Total, — nove poderosos motivos.

AS MULHERES E O DIVORCIO



EDNA
LIETE

Levanta-se novamente entre nós a questão do divórcio. Idealistas, às luzes da razão, procuram provar que este novo instituto em vias de entrar para o Código é a barreira que impedirá o avançamento da nossa degradação moral. Seria isto um grande passo a mais para uma purificação de costumes, si não fôr o estado ainda inculto do elemento feminino em nossa terra.

As mulheres brasileiras quasi não raciocinam. Entregam-se ao coração. E é por isso que, deixando-se embalar por leituras piégas cream um mundo todo a seu modo, esquecendo-se de investigar e de ler alguma coisa que ilustre o espírito. Não procuram vêr a vida tal qual é, mas tal como imaginam suas mentalidades românticas. E é assim que noventa e nove por cento dessa gente relativamente ingenua, tecce campanha aguerrida contra uma lei salvadora que as separe do objecto de seu amor, mesmo quando este amor tenha os olhos, o coração, a vida voltados para outro horizonte mais risonho.

Será que a mulher brasileira queira tomar a si o epiteto de preguiçosa? Não

creio. Digo entretanto que elas tremem diante da vida, quando não têm um braço forte que as sustente. Não têm confiança em si proprias. Falta-lhes personalidade. E como o habito é uma segunda natureza, já se tornaram visceralmente passivos no supportar o descaso daquelle que jurou honral-as e protejel-as eternamente. Preferem a união vergonhosa e a manutenção de um lar inteliz, á pureza de ações que decorre do divórcio.

A humanidade, podemos dizer, divide-se em duas classes: felizes e infelizes. Embora a felicidade e o infortunio sejam coisas sempre relativas... E, si se aplicam ao casamento, é na maioria dos casos á mulher

que cabe a infelicidade porque perante a sociedade é ella quem não tem, quando casada, solteira ou viúva, direito algum sobre si mesma ou sobre suas ações. Apontada sempre como indigna por tal ou qual procedimento, sofre o olhar inquisitor da mesma sociedade que acolhe o homem desegrado no livre curso de suas ações...

Não vejo porque se opõem as offendidas a u'a medida que lhea garanta a liberdade. Está ahi, nisso, provada a deficiencia dos nossos costumes e a estreiteza de nossa educação.

E' triste que haja ainda quem se levante contra uma idéia de tão alto alcance. E é ainda mais doloroso pensar-se que são os mesmos feridos os que recusam aceitar o grande remedio que fará prodigios curativos.

Que não sejam os nossos legisladores tão loucos a se deixarem enternecer pelo choro lamuriento dessas crianças malcriadas. O Brasil precisa do divórcio. Precisa trazer como o 13 de Maio, a liberdade dessa outra classe de escravas...

E não se preocupem os felizes. Esses não serão chamados a contas...

NOTICIAM os jornaes norte-americanos que, sob a direcção do sr. William Strong — nome que parece tirado dum heroe de Julio Verne — ex-presidente da Associação dos Engenheiros de Chicago, vae partir uma expedião para o Monte Ararat, a fim de procurar o que alli possa restar da Arca de Noé. E,

acrescentam os mesmos jornaes, não se trata absolutamente dumha pilheria,

Assim, pois, ao passo que, na Inglaterra, os doutores de theologia tratam de riscar da Escritura Sagrada aquella e outras historias que declararam absurdas, ha na America do Norte homens de sciencias que acreditam na Arca

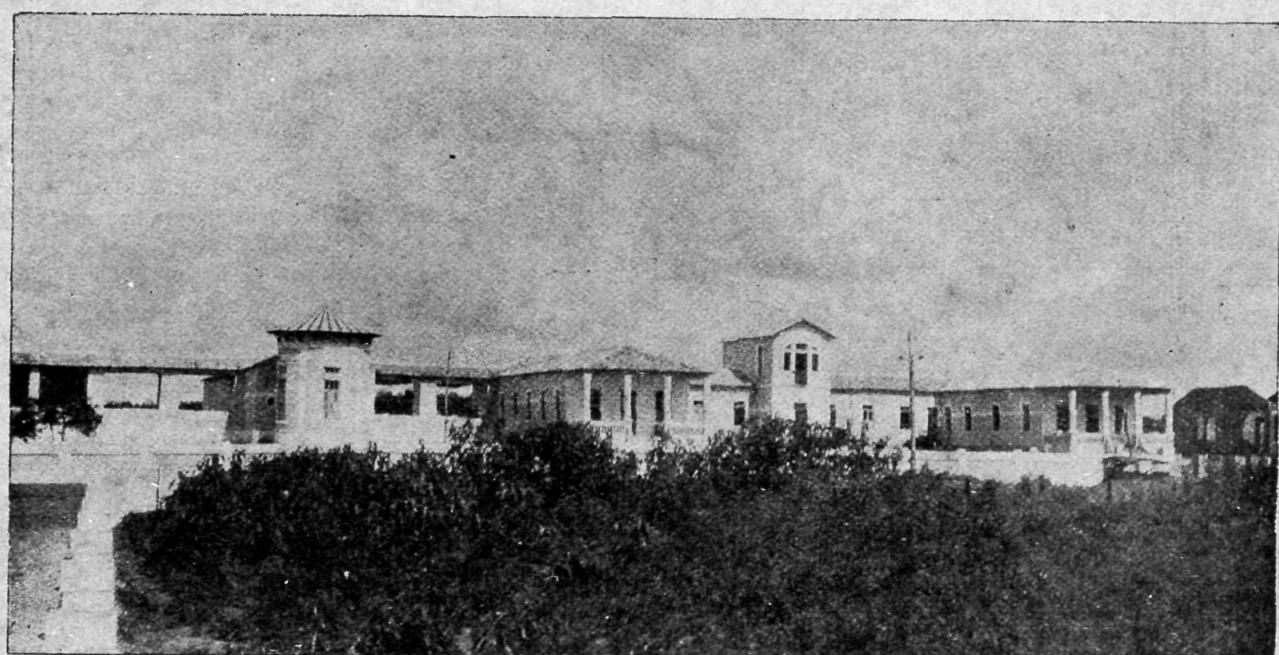
de Noé e pensam em levar esse navio “ménagerie” para Chicago, assim de ser exhibido na feira mundial de 1933...

Ou não será tudo isto o reclamo de algum film?

ridade: a segunda é muito mais difícil se consentiu na primeira. No fim de seis mezes, é um pequeno drama para termina.

E' MUITO fácil cor tar a primeira tentativa de um cortejador pela ironia ou a seve

NADA é indiferente na paixão; gozo-se da mais simples atenâo, sofre-se de uma coisa mais simples ainda.



Casa de Saude do dr. Tavares, na cidade de Garanhuns



Os drs. Lessa e Tavares, directores, e corpo de enfermeiros da Casa de Saude de Garanhuns

Um homem branco, que levava vida de ermita na província de Kansa, a muitas milhas de distância de qualquer habitação, foi recentemente encontrada por um missionário. Achava-se no estado mais lamentável, quasi morto de fome. Foi transportado para Nankim.

Pessoas da região contavam que, há quinze annos, pouco mais ou menos, aquelle homem vivia na solidão, sem fallar a quem quer que fosse.

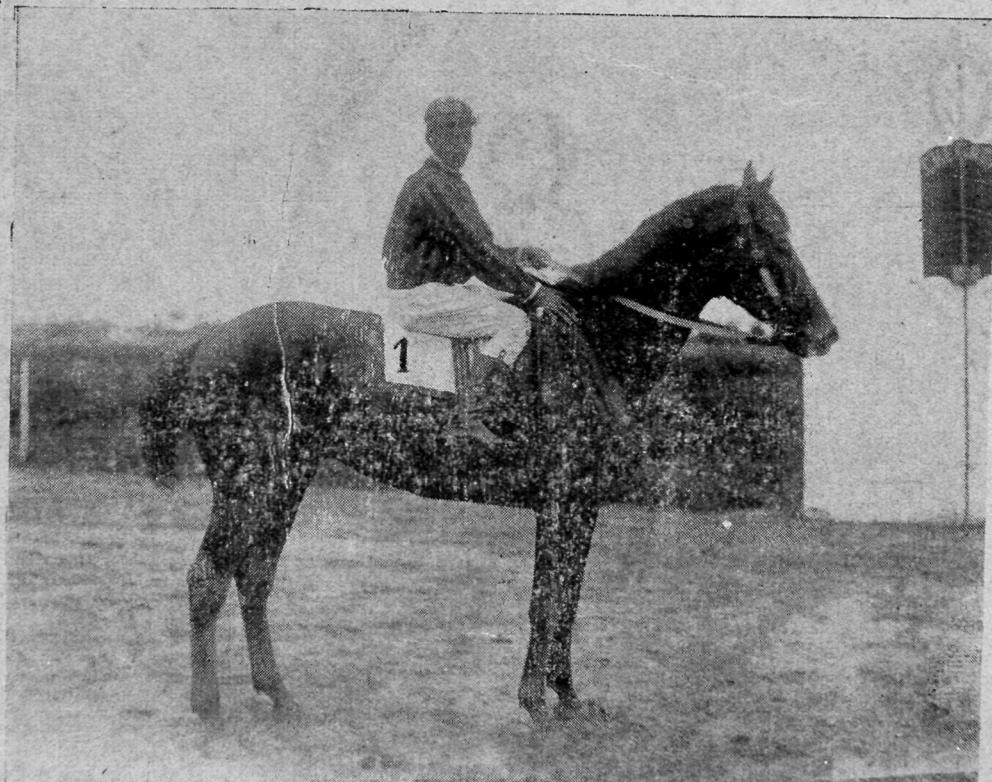
Ao cabo de energico tratamento do medico o infeliz foi se restabelecendo. Poude então pronunciar fragmentos de phrases. Repetiu mui-



Conversa fiada...

tas vezes que era norte-americano. Não tinha a menor noticia ou noção da guerra mundial. Os seus labios proferiam de momento a momento a palavra «Atie». E esta palavra intrigou as autoridades presentes, até que o missionário se lembrou de que no logar onde encontrara o ermita, havia uma sepultura com uma cruz de madeira na qual se lia o nome «Atie».

Pessoas idosas daquella região declararam lembrar-se de terem visto, há muitos annos, um homem e uma mulher brancos que atraíam a província. O homem que sabia fallar chinez dizia que ia para as montanhas.



“Pangauá”, vencedor nas corridas de domingo ultimo. Propriedade do distinto “turfmam” Romeu Medeiros

O QUE FAZ COUNA POERA DA SEMANA...

Historia antiga...

Faz muito tempo que elle, o rapaz de significativos olhos escuros, vive apaixonado pelos olhos claros da encantadora criaturinha mignon a quem não faltam belleza e intelligencia. Ha muito tempo elle andou escrevendo madrigaes aos olhos della. O tempo correu e os dois o deixaram passar sem aproveitá-lo. Agora, porem, o destino aproximou-os e elle vive, cada vez mais, sob a paixão despertada por aquelles olhos tão serenos e tão perturbadores...

Acerto de contas...

A carta que ella escreveu a elle convidava-o para uma entrevista em um dos nossos cinemas. Apezar de separados por alguns incidentes caprichosos, elle attendeu promptamente aquella voz que outr'ora o chamava tão assiduamente. Lá, no decorrer de toda uma sessão cinematographica, foi que teve lugar o classico "acerto de contas." E como nem um, nem outro, podessem provar, ao certo, quem devia mais, ficou resolvida a passagem de uma esponja sobre o passado e o inicio de vida nova, ao ló de novo sonho, reminiscencia da velha historia...

A sobre carta azul

Quando chegou ao joven jornalista aquella sobre carta azul onde se lia o seu nome, num cursivo muito seu conhecido, elle percebeu que ella, a linda e ardente criatura que tanto já o prendera na teia de um accidentado amôr, não esquecera os dias passados, nem queria deixar relegado ao olvido a grande paixão que os levára, aos dois, a deliciosas loucuras. Entretanto, parece que a historia não surgirá, como



a Phœnix da lenda, das proprias cinzas Ella quis, apenas, fazer uma experiençia e não voltou a visitá-lo, como

fazia outr'ora, deixando-o na duvida sobre a sinceridade dessa segunda edição de protestos affectivos...

Bluff...

Aquelle rapaz de façanhas conhecidas na vida passional da cidade, recebeu outro dia uma telephonema em que se lhe pedia, insistemente, esperar por alguem que o procuraria no cinema a determinada hora da tarde. Elle não hesitou e á hora marca da lá estava no cinema, competentemente encadernado e perfumado, á espera da criatura cuja voz suave tanto o encantára. Aguardou a primeira meia-hora com esperança e impaciencia. Os quinze minutos seguintes decorreram sem que alguém apparecesse. Mais cinco minutos e uma figura de mulher, tac-teando no escuro, approximou-se, procurou a fila combinada e sentou-se ao pé do impaciente conquistador. Dois minutos após a luz se accendeu e o rapaz, ao fitar a visinha que suppunha encantadora, verificou que era uma respeitável matrona de cincuenta a sessenta annos, presumiveis. E mais desolado ficou quando a ouviu falar e constatou que a voz era a mesma, muito suave, que lhe falára pelo telephone...

MODA DA CADEIA DE PORTO ALEGRE

Dona Rita amouxa em casa
Uma porção da riqueza
Que o marido, que Deus tenha!
Por amor dela ajuntou.
A riqueza de que falo
E' cobres, porque dos filhos
Só um mocinho não gorou.

Apesar dessa familia
Já grande em pleno viçor,
Quando ella pensa em gatunos
Corre pela espinha dela
Uma triagem de horror.

Tambem não tem na cidade
Correição de segurança
Adonde gatuno que entra
Perde pra sempre a esperança
De outra vez ir gatunar.
Dona Rita passa as noites
Sem dormir, sem descansar.
Qualquer barulhinho a pobre
Levanta, vai assuntar.

Pois então ela resolve,
Gasta mas gasta pra bem:
Faz construir uma cadeia
que mais segura não tem
Por este grande Brasil.

Era mesmo um casarão
Alvo que nem tabatinga,
Com tanta grade tamanha
Que apertava o coração.

Toda a gente ia passear
Lá no largo da Cadeia
Mas porém se espera um preso
Pra estrea da correição.

Agora o filho entra tarde.
Dona Rita sossegada
Costura, pesponta meias
Em quanto sono não vem.
Só de pensar na cadeia
Dona Rita dorme bem.

Foi então que numa festa
Já quasi de-manhãzinha
O filho de dona Rita
Botou seis tiros no peito
De outro moço, rival dele
Nuns negocios de paixão.

Estrearam a correição.
Dona Rita não foi ver.

Definha que não definha,
Durou uns pares de meses,
Afinal veio a morrer.

Falam tambem que de-noite
O carcereiro rondando
Escuta pelo caminho
O chôro de dona Rita
Gemendo devagarzinho...

Mas isso de assombração
Só quem vê é que acredita...



OUR ENGLISH PAGE

BRITISH COUNTRY CLUB.

Tonight's the night for the "Ping pong" Tournament, at 8.30 p.m.

Soccer tomorrow, "Commerce v Rest", at 4 p.m.

Don't forget the anniversary dance, Saturday the 17th. inst., 9 p.m. to 1.15 a.m.

HOLY TRINITY CHURCH.

AUGUST 4th.

Holy Communion	8 a.m.
Morning Prayer and Sermon	10 a.m.
Holy Communion	11 a.m.

TENNIS.

MIXED DOUBLES' HANDICAP.

The final of the above tournament took place on Saturday afternoon when Mr. & Mrs. W. B. Pearson succeeded in winning an interesting match with Miss Smith and Mr. T. W. Ford, by two sets to nil—6/3, 6/1.

CRICKET.

On Sunday last, at the Country Club, the "Vice-President's" team easily beat the "President's" team by 63 runs.

The "Vice-President's" team batting first, lost five wickets for 23 before R. Thom and Ford got together and, batting very well, put on 66 runs before Ford was out for 32. Shortly after, Thom fell to a fine catch on the boundary line by Dunster. His 42, the top score of the day, included three 4's. There was little further resistance and the innings closed for 98. The feature of the bowling was Dunster's "hat-trick", the first to record at the Country Club since that memorial one by R. C. Penrose Pilgrim in 1924.

The "President's" team fared very badly against the bowling of Thom and Ford, Rodbourne (16) being the only batsman to

stay in. These two bowlers were in deadly form, taking 10 wickets between them at a cost of 21.

SCORE: "Vice-President's" team 98 (Thom 42, Ford 32) Bowling: — Dunster 3/24, John 3/23. "President's" team 35 (Rodbourne 16) Bowling: Ford 5/7, Thom 5/14

SOCIAL NOTES.

The S. S. "Almanzora" arrived at Pernambuco on Wednesday last, having made its "schoolboy-holiday" trip. Some boys passed on to Rio, São Paulo and Santos and Masters Tom and Dick Ingham, Norman Logsdon, Nigel Monk and F. and S. Pedroza, landed here.

We rejoice with one and all in these happy reunions and our photograph shows Tom, Norman and Dick "snapped" on board by Mr. L. J. Harris.

Mr. W. R. Mackness, the newly appointed British Consul at Pernambuco, accompanied by Mrs. Mackness, arrived on the 1st instant from the United Kin-

gdom where they have spent some weeks on leave.

Mr. Mackness was H. B. M's. Consul at Trieste from the early days of the Italian annexation of that city until May of the present year.

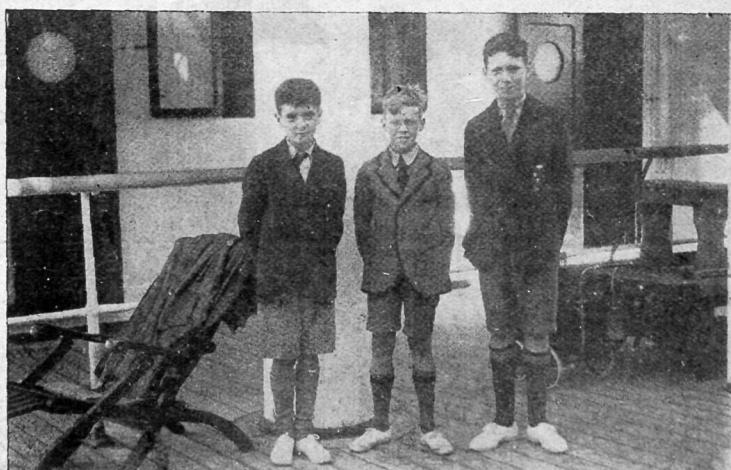
Mr. & Mrs. Mackness have a son 18 1/2 years of age who has finished a school career of 9 years at King's School, Canterbury, where he left as Prefect at Easter. He is going to St. John's College, Oxford, in October next, to read for Honours in Modern Languages.

Mr. John A. Thom who has been acting as British Consul since the end of April last, is now enabled to retire from this important office and enjoy that esteem and admiration which have always been so marked a feature of his long association with the British Colony and people of Pernambuco.

Mr. A. E. Browne, the former British Consul at Pernambuco has been assigned to Trieste and will be taking up his duties there in October next.

EVERYDAY THINGS

A rose for England, a thistle



Tom, Norman and Dick.

for Scotland, and the leek for Wales.

Hundreds of years ago, they say, a Welsh army under Cadwallader marched against the Saxons, and on their way to battle passed through a field of leeks. Each man snatched up a plant and stuck it in his cap; the Saxons were badly beaten, and ever since the leek has been the badge of the Welshmen.

Leeks were known of old in the East, and were grown by the Pharaohs of ancient Egypt. Italy was celebrated for the plant, where it was made into soup and used as a seasoning by cooks. Some thought it was a good medicine for the throat, and the Emperor Nero, who was nicknamed the Leek Eater, ate leeks for three days in each month to make his voice clear.

You often say that something is as heavy as lead, but platinum is nearly twice as heavy. A square piece of platinum, measuring only one foot each way would weigh more than half a ton. Platinum is not only one of the heaviest of metals, it is also one of the costliest because there is so little of it; it has been calculated that there are not more than five million ounces of it in the whole world. Ninety-five per cent. of the whole supply is situated in the Ural Mountains.

Spaniards discovered the new metal about two hundred years ago in South America; they called it platinum because of its resemblance to silver, which they call «plata».

In many English schools it is the custom to appoint a few of the older boys to act as «prefects».

Their title is a very old one and was once applied to some of the highest offices a man could hold under the Roman Emperors and King; it means «overseer».

At Rome the Prefect of the City was an official who ranked next to the King and assumed his power when the sovereign was absent with the army. Later, one of his duties was to keep order in the city and to act as a sort of chief magistrate and head of police. So to this day the chief of police in France is called the Prefect of Police. There were other prefects, too, in Rome; one was in charge of the public granaries, others looked after the civil and military treasuries and still another was in command of the Imperial Body-guard.

THINGS ONE HEARS.

Enigma

That man must lead a happy life
Who is directed by a wife;
Who's freed from matrimonial
[claims,
Is sure to suffer for his pains.

Adam could find no solid peace
Till he beheld a woman's face;
When Eve was given for a mate
Adam was in a happy state.

In all the female race appear
Truth, darling of a heart sincere;
Hypocrisy, deceit and pride
In woman never did reside.

What tongue is able to unfold
The beauties we in woman hold?
The failings that in woman dwell
Are almost imperceptible.

Confusion take the men, I say,
Who no regard to women pay.
Who make the women their deli-

[ght,
Keep always reason in their si-
[ght.

Take it as you please!
Read as it is written or
Alternate the lines,
Reading the first and third,
Then the second and fourth and
[so on.

SOMETHING OUT OF NOTHING.

“U O a O but I O U,
O O no O but O O me;
O let not my O a O go,
But give O O, I O U so”.

TRANSLATION.

“You sigh for a cypher,
But I sigh for you;
O sigh for no cypher,
But sigh for me;
O let not my sigh for a cy-
[pher go
But give sigh for sigh,
For I sigh for you so.”



FOR THE CHILDREN.

What is always behind time?
The back of a watch.

Why is the letter "K" like a rest?
Because it comes at the end of work.

What is always hot in cold weather?
Mustard.

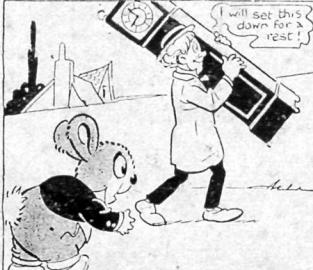
Why did the butter run?
Because it heard the fire roar.

Why are strawberries like the letter "N"?
Because they make ice nice!

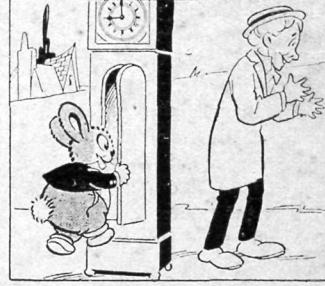
TALES OF ROBERT RABBIT.



1. Robert Rabbit was a long way from home. And he was very tired. Chicks.



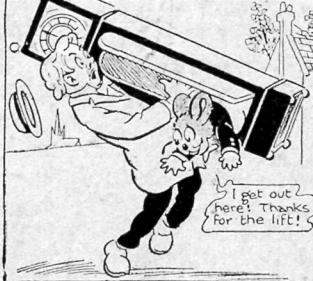
2. Then a man car-ry-ing a clock came a-long. And HE was tired, too!



3. The man set the clock down. And Robert Rabbit crept in-side it. Chicks.



4. Pres-ent-ly the man lift-ed the clock once more. And Robert, too!



5. When the man got near Robert's house, Robert got out of the clock.



6. Robert had a nice ride home. And his mum-mie gave the man some tea.

APROPOS OF THE GENERAL ELECTION.

An old lady, a regular chapel goer, had the habit at the service whenever the name of the devil was mentioned, of bending in genuflection. When asked by the Minister the reason for this, she replied that she was taking no risks, as one never knew when the opposition might be returned to power.

NAMES AND THEIR MEANINGS

Look down this list and see if your name is here!

Albert	Nobly bright.	Harold	A champion.
Alfred	A good counsellor.	Henry	The chief of a house.
Andrew	Strong, manly.	Hugh	A good man.
Anthony	Praiseworthy.	James	A supplanter.
Arthur	Big and noble.	John	A precious gift.
Charles	Strong and manly.	Kenneth	A leader of men.
Cyril	Lordly.	Lionel	A young lion.
Daniel	A good judge.	Martin	Warlike.
David	Beloved.	Michael	Noble and true.
Duncan	Brown chief.	Norman	A boy of the north.
Donald	Proud ruler.	Owen	A lamb.
Edward	A just guardian.	Peter	A rock.
Eric	A strong man.	Philip	A lover of horses.
Francis	Free as air.	Ralph	A famous wolf.
Frederick	Abounding in peace.	Richard	Powerful and rich-hearted.
Geoffrey	At peace with everyone.	Robert	Bright in fame.
George	A good worker.	Roger	A brave spearman.
Gilbert	One who will be famous.	Thomas	A twin.

Walter A ruler.
William Resolute and brave.

—
OUR COOKERY BOOK.

Breakfast Rolls.

INGREDIENTS:

3/4 lb. flour.
Pinch of salt.
2 teaspoonfuls baking-powder.
2 oz. butter.
Milk and water to mix (about 1 1/4 gills).

METHOD:

Sieve together the flour, baking-powder and salt. Rub in the margarine until it is like fine crumbs. Then gradually pour in the milk and water to form a fairly soft paste—not sticky, but pliable.

Put on to a floured board and knead for a few minutes until quite smooth. Divide into about

eight equal portions. Shape each into a fat roll about four inches long. Work them to a point at either end. Make two or three sharp cuts across the top of each roll. Grease and flour a baking-sheet. Put the rolls on to it and brush over with milk. Bake in a hot oven for about fifteen to twenty minutes.

Sufficient to make eight rolls.

—
ARRIVALS AND DEPARTURES

S. S. "ALMANZORA", 31-7-1929.

Arrival from Europe:

Mr. & Mrs. R. Lunnou.
Mr. & Mrs. C. A. Smith and daughter.
Mr. D. Charles.
Mr. C. A. Humphrey.
Mr. W. D. Knabb.
Mr. R. C. P. Pilgrim.
Mr. W. Walker.
Mr. G. C. Kennedy.

Mr. & Mrs. A. Chennell.
Mrs. M. M. Howie.
Mrs. E. Bishop.
Master Nigel W. Monk.
Master Richard J. Ingham.
Master Thomas D. Ingham.
Master Norman R. Logsdon.
Mr. J. W. Shaw.
Mr. A. Jones.
Mr. Dugan W. W. Rendry.
Mr. J. H. Haldane.
Miss M. G. G. Sudlow.
Mr. L. J. Harris.
Mrs. F. E. Coucil and daughter.
Mr. & Mrs. Loynd and daughter.

Departures for the South:

Mr. W. F. Welch.
Mr. & Mrs. C. Davidson and family.

S. S. "ORANIA", 1-8-1929.

ARRIVALS FROM EUROPE.

Mr. & Mrs. W. R. Mackness.



Lunch-time in Recife



De Augusto
Frederico
Schmidt

Este poema
que é uma
joia

Se eu morrer primeiro
E me vires gelado de mãos cruzadas,
Cheio de flores no caixão —
Tu me olharás horrorizada.
Mas sobre a imagem sepultada
O esquecimento, em breve tempo,
Chegará.

E eu não serei mais que um instante,
Muito distante
Vago e apagado
Do teu passado
E nada mais.

Se morreres, porém, antes de mim,
E gelada eu te olhar,
Cheia de flores no caixão,
Tanta dor conterá meu coração
Que se Deus não quiser também levar-me
Serei apenas uma sombra errante
Buscando sempre a tua sombra
E nada mais !

(Do LIVRO " NAVIO PERDIDO," QUE O
AUTOR FEZ PUBLICAR, NO PRÍNCIPIO DO
MEZ FINDO, NO RIO)





O CONTO DO VIGARIO

O dr. J. Huntington Tate, advogado bastante conhecido, achava-se de muito bom humor naquella manhã.

Vestido impeccavelmente, vendendo saúde, era o anúncio vivo do homem feliz, quando transpôs a porta do seu escritório, meia hora depois da do costume. Sentando-se passou um olhar demorado em toda a sala. E seu rosto tomou uma expressão de tristeza. Todos os móveis, todas as tapeçarias estavam gastas e velhas, a secretaria tinha marcas de pontas de cigarro, pois já servira tanto tempo de cinzeiro, e as cadeiras não aguentavam mais. "Que aspecto desolador!" murmurou com seus botões.

Alguém bateu à porta, e quando esta se abriu, o advogado estava sumido na leitura de uns papéis.

Quem entrava era um menino, de rosto pallido, que se deteve, como em dúvida, na porta. O dr. Tate levantou os olhos, e perguntou:

— Que ha?

— Chamo-me Jimmie Martim, senhor — disse o menino. — Sou o novo empregado do escritório. Aí fóra ha um homem de muletas. Disse que veiu ver o dr. Sloan, mas o dr. Sloan ainda não chegou, e como pediu para falar a qualquer advogado, desejo saber se o senhor quer attendel-o.

Tate franziu o cenho, contemplou a hora que marcava o relógio, tamborilou com os dedos na mesa, e disse, com resignação.

— Bom, está bem. Faça-o entrar.

Ao mutilado faltava a perna direita.

— O senhor queria ver o dr. Sloan? — perguntou-lhe Tate.

— Sim, senhor.

— Conhece o dr. Sloan, ou vem porque alguém lh' o recommendou?

— A dizer verdade, senhor, não o conheço pessoalmente; não tenho relação com nenhum advogado.

— Alguém o recommendou, então?

— Não senhor. Estive uma vez presente num juízo verbal e pela forma usada pelo dr. Sloan, pareceu-me que era um bom defensor...

— E é por isso que veiu em sua procura? — ajuntou o dr. Tate. — Bem, diga-me qual é a sua dificuldade.

— Como vé, senhor, soffri um acidente no qual perdi a perna direita. Agora estou sem trabalho, completamente mutilado. Os vizinhos encarregaram-se da minha esposa e dos meus filhos, mas, já não podem mais. A companhia proprietária do caminhão que me atropelou tratou de oferecer-me 1.500 dólares como indemnização, mas creio que minha perna vale um pouco mais.

— E qual era essa companhia?

— Uma poderosa companhia de petróleo, senhor.

— Como ocorreu o acidente?

— O homem não omitiu detalhes.

— Foi por causa do conductor

do caminhão, e posso provar-o. Até o policial da esquina que acidiu no momento testemunhou a meu favor.

O dr. Tate mal dissimulou a sua alegria e a sua inquietação, perguntando-se se o seu colega o dr. Sloan não haveria chegado. Esperava que não.

— Ora essa! — disse — O dr. Sloan não está. Eu creio que o seu caso é bom. Francamente que 1.500 dólares de indemnização é um ultraje. Pode iniciar uma ação imediatamente. Seu estado de pobreza assegura-lhe um ganho de causa.

O dr. Huntington Tate voltou à revolver os papéis do seu escritório, dizendo: — É pena, mas parece que o dr. Sloan não volta aqui nestes dois dias.

Escute, senhor — exclamou de repente o homem das muletas. — Minha gente sofre fome. O dr. Sloan parecia-me um homem humanitário e essa é a principal razão que me impeliu a procurá-lo. Calculava que, oferecendo-lhe a metade da indemnização a cobrar, seria capaz de fazer-me um pequeno adeantamento para esperar a decisão dos tribunais. Si o sr. crê que poderia iniciar o julgamento imediatamente e estivesse disposto a ajudar-me com algum adeantamento agora, eu não teria inconveniente em deixar o assumpto entregue em suas mãos.

O dr. Tate perguntou:

— Com quanto se arranjaria o amigo até o fim do julgamento?

— Creio que me arranjaria com cem dolores por dois meses, dr. Mas, o senhor quer mesmo encarregar-se desta causa?

— Sim, contestou o dr. Tate.

Abriu a carteira, e contando varias notas entregou ao seu visitante cem dollars.

— Assigne aqui e tenha muito cuidado em não dizer a ninguém que lhe adeantei dinheiro.

O rapaz do escriptorio estava dando instruções ao novo empregado, Jimmie Martim, quando o homem das muletas saia do escriptorio do dr. Tate.

— A quem veiu ver esse homem? — perguntou lhe.

— Veiu ver o dr. Sloan, mas como não estava e disse que lhe servia qualquer advogado, levei-o ao dr. Tate.

— Bom, ouça. Não torne nunca mais a fazer o mesmo. Quando um cliente vem ver um advogado, leve-o ao escriptorio desse advogado, ou faça-o esperar até que ele chegue. Não sabe que o dr. Tate é capaz de tirar um cliente até ao próprio irmão?...

Minutos depois, entrava no escriptorio de Tate, o advogado Sloan.

— Olá, Tate, que bom humor parece ter você hoje!

— Bom dia, Sloau, — respondeu o interpellado.

— Sabes d'uma? Acabo de ver no corredor o famoso O'Reilly.

— Quem é O'Reilly — perguntou ansiosamente Tate.

— Quem não sabe quem é O'Reilly? É um verdadeiro profissional. Perdeu uma perna quando estava no "front", durante a guerra. Agora, tira proveito de mutilação: Vive a passar "o conteúdo do adeantamento" nos advogados...

Para o
PIC - NIC
de amanhã :

Sururú de Alagoas
conserva saborosa

A VENDA EM:

ARMAZEM CALIFORNIA
ARMAZEM DO LIMA
ARMAZEM TAPUYA
ARMAZEM AVENIDA
GRANDE PONTO
LA CAVE D'OR
CONFEITARIA E RESTAURANT HELVETICA

PENSAMENTOS

Um ignorante que sabe calar-se não faz contraste com um sabio silencioso.



Sofre-se muitas vezes muito mais com a morte de uma ilusão do que com a perda de uma realidade.

Aquelle que o amigo abandonou não se deve lastimar, porque nada perdeu.



As paixões violentas não devem ser manifestadas até provocarem a repugnância, mesmo em horríveis situações; a musica não deve nunca ferir os ouvidos nem cessar de ser a musica.

A esperança é como o céu das noites: não ha canto por mais escuro onde olhos que se obstinem não acabem por descobrir uma estrella.

OCTAVE FEUILLET



Vejo o bem, approvo-o e no entanto faço o mal.
OVICIO

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Majo Adolpho Cavalcanti*

" THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*

" SECRETARIO — *José Penante*

" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo

o norte do Brasil com

officinas e organisação proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.^o andar Sala da frente

(Edificio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA





ANTARCTICA



Guaraná Champagne

A excellente bebida
sem alcool!

O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guaraná do Ama-
zonas

Fabricação da

"ANTARCTICA"

O desinfectante ideal

PHENOLINA

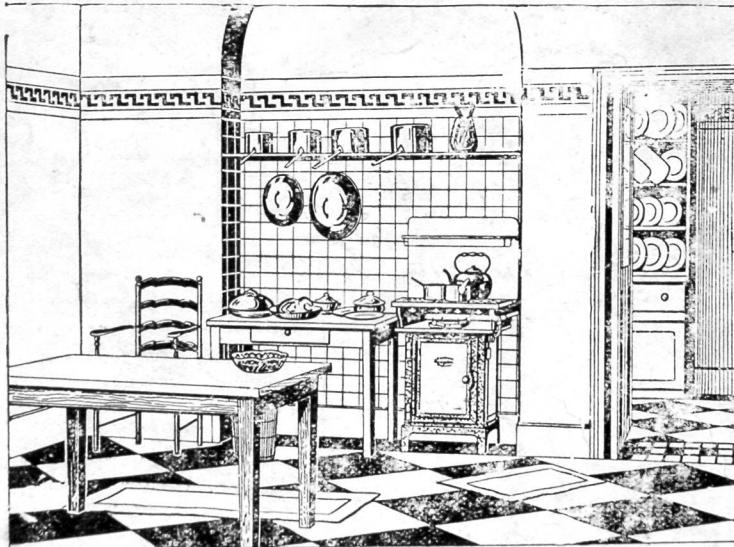
indispensavel nas

lavagens de casas e nas

desinfecções geraes

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO,



HYGIENICO

ECONOMICO

EXPEDITO

ELEGANTE !

P.T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141